

A Embrapa e as Tecnologias Agropecuárias para o Nordeste

Francisco Lopes Filho
Engo. Agro. Pesquisador da Embrapa



A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento, tem, desde sua criação em 1973, contribuído para o crescimento da economia do País. A Empresa gera, a cada ano, diversas tecnologias para a agropecuária e agroindústria brasileira, apoiando todos os setores relacionados ao negócio agrícola. Atenta às diferenças regionais de um país continental, a Embrapa procura, no cumprimento de sua missão, reduzir as condições que impedem o desenvolvimento pleno de todos os estados nordestinos.

A região é constituída por 1.600.000 quilômetros quadrados e abriga uma população de aproximadamente 47 mil habitantes, distribuída em nove estados, com diferenças climáticas que vão desde áreas de clima tropical úmido ao semi-árido.

O Nordeste tem participação significativa na produção nacional dos principais produtos agrícolas. Na safra de 95/96, respondeu por 14% do total de algodão colhido. No que diz respeito ao feijão, arroz e milho, esses índices foram de 44%, 16% e 10%, respectivamente.

Quanto ao setor agroindustrial, verifica-se uma nítida expansão no período compreendido entre 1981 e 1983, de modo especial para produtos como uva, trigo, milho e cacau.

A Embrapa no Nordeste tem sete Unidades de pesquisas. Das sete, três são centros de pesquisas de produtos e as quatro restantes têm seus trabalhos voltados para a pesquisa sobre recursos naturais e sócio-econômicos de eco regiões.

A Empresa oferece mais de 1.500 tecnologias adaptadas às necessidades da Região. Dentre elas destacam-se: sementes básicas de cultivares para multiplicação e obtenção de sementes comerciais, produção de mudas frutíferas livres de vírus, tecnologia de convivência com a seca, tecnologia e processo para aperfeiçoamento da agroindústria tropical, zoneamento agroecológico, sêmen congelado de diversas raças de caprinos, entre outras.

A geração de tecnologias adaptadas às diferen-



tes realidades da região, faz parte do trabalho da Embrapa. A Empresa vem investindo na sua capacidade de prestação de serviços não apenas para complementar suas atividades, mas também para atendimento aos seus clientes. Na região a Empresa oferece consultorias, cursos de capacitação, controle de qualidade no campo, controle de qualidade e processos agroindustriais, análises laboratoriais, conservação de germoplasmas, levantamento de solos, diagnósticos fitossanitários etc.

A cada ano, a Embrapa coloca à disposição dos produtores do Nordeste, cerca de 2.500 toneladas de sementes básicas de todos os cereais, oleaginosas e leguminosas. São sementes de cultivares adaptadas às variadas condições da região, que, somadas à ampla disponibilidade de tecnologia de produção, têm sido responsável pelo incremento da produtividade da agricultura nordestina.

As tecnologias geradas pela Embrapa comprovam a vocação do Nordeste para a produção de frutas tropicais.



As atividades de pesquisa da Empresa, além da criação de variedades mais produtivas e resistentes a doenças e pragas, têm sido dedicadas ao apoio tecnológico necessário à produção e aos procedimentos pós-colheita e ao processamento.

No tocante às frutas tropicais, destacam-se cultivares de abacaxi, banana, coco, pupunha, manga e caju, mais produtivas.

Nem só de produção de frutas tropicais vive o Nordeste. A região produz também, graças às pesquisas desenvolvidas pela Embrapa, frutas antes restritas às condições de clima temperado. É o caso da uva, por exemplo, que constitui negócios altamente rentáveis, tanto para o abastecimento do mercado interno quanto para o externo.

A pesquisa e a produção comercial de hortaliças relativamente antigas no Nordeste ganharam espaço com a implantação e ampliação das áreas irrigadas no Vale do Rio São Francisco. Nesta região são produzidas a melancia, melão, aspargo, pimentão, cebola entre outras espécies hortícolas.

Caprinos e Ovinos

A Embrapa tem dado atenção especial ao desenvolvimento de pesquisas com ovinos e caprinos. Tradicionais na economia da região, esses animais são explorados por grande número de famílias rurais. A pesquisa tem procurado responder aos anseios dos criadores nordestinos, interessados no

aproveitamento da carne, pele e do leite no caso dos caprinos.

A Empresa já detém a tecnologia de transferência de embriões congelados para a produção de caprinos em grande escala. Com essa técnica, uma mesma cabra tem condições de gerar 22 cabritos por ano ou 176 ao longo de sua vida produtiva. Pelo processo tradicional a produção é de apenas 9 cabritos por cabra a cada dois anos.

Produção de Grãos

As pesquisas da Embrapa para o Nordeste envolvem a engenharia de irrigação, complexo solo-água-planta-atmosfera, sementes e sistemas alternativos de produção.

As pesquisas desenvolvidas nos cerrados foram transferidas para diversos pontos do Nordeste. Nelas predominam as condições de clima e solo, como são os casos dos Pólos de Balsas (MA) e Barreiras (BA), que vêm se consolidando como grandes produtores de grãos, de modo especial a soja.

A produção de grãos em Balsas, região que apresenta precipitação pluvial bem acima da média dos demais estados do Nordeste, tem condições de incorporar 1.800.000 hectares no processo produtivo, em condições de sequeiro.

A evolução da soja no Maranhão mostra que a área cultivada passou de 42.260 hectares na safra 83/84 para 89.127 hectares na safra 95/96. A produção cresceu 25 vezes e a produtividade, 21%.

A região de Barreiras tem potencial para incorporar mais 600 mil hectares ao processo produtivo. A produção de grãos, iniciada com o arroz e a soja, encontra-se hoje em fase de diversificação com a produção de milho, sorgo e feijão.

Pólos de Fruticultura

A fruticultura organizada em bases técnicas tem feito com que o Nordeste se destaque como grande exportador de frutas, que vêm sendo produzidas com qualidade e requisitos fitossanitários exigidos pelo mercado externo. Diversos pólos foram formados, com elevados índices de produtividade.

A exploração da fruticultura com condições industriais e sob irrigação, tem potencial para empregar mais mão-de-obra do que a produção de grãos.

As frutas produzidas atualmente nesses pólos são o abacaxi, caju, melão, citros, e manga. Somente esta última, no Vale do São Francisco, em 1995, produziu 300 toneladas. O vale é responsável, hoje, por 55% da produção nacional de manga.

O Pólo de produção de Petrolina/Juazeiro pode incorporar a produção de hortaliças selecionadas e especiais em escala comercial, voltadas para os mercados da Europa e Ásia.



18 - Panorama do Vale, Juazeiro, BA, v. 1, n. 1, p. 18, jan. 1988

Janeiro/1998

